A TEORIA DIDÁTICA DE CARLOS ÁLVAREZ DE ZAYAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO CRÍTICO SOB A LUZ DAS CORRENTES PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

CARLOS ÁLVAREZ DE ZAYAS'S DIDACTIC THEORY: A CRITICAL BIBLIOGRAPHIC STUDY IN LIGHT OF CONTEMPORARY PEDAGOGICAL CURRENTS

Tayze Cristina Botelho Fonseca
Universidade de Uberaba, Brasil

Márcia Gomes Pereira
Universidade de Uberaba, Brasil

Laisa Reis Dias
Universidade de Uberaba, Brasil

ISSN: 1518-0263 DOI: https://doi.org/10.46550/rdxcba96 Aceito em: 17.11.2026

Resumo: O artigo discute a visão materialista histórico-dialética do autor Carlos Álvarez Zayas (1999), que buscou a partir da educação cubana e de uma influência marxista, destacar a didática como um processo que engloba não apenas os métodos de ensino, mas o processo educativo em sua totalidade, concebendo a didática como uma verdadeira ciência pedagógica, buscando analisar até que ponto a teoria didática de Carlos Á. de Zayas permanece atual frente às contribuições da pedagogia crítica e das teorias contemporâneas da aprendizagem. Para tanto, o quadro teórico busca elaborar uma releitura crítica desta teoria, sob a luz das correntes contemporâneas de Saviani (2021), Freire (1987), Addine (2004) e Libâneo (2015), indicando possíveis convergências, tensões e discutindo seus limites e possibilidades para a educação atual. Por fim, busca-se observar como a junção das teorias apresentadas e a visão ampliada do conceito da didática sistematizado por Zayas, permite vislumbrar a importância desta como ramo de estudo da pedagogia.

Palavras-chave: didática; processo educativo; crítica; ciência pedagógica.

Abstract: This article discusses the historical-dialectical materialist perspective of Carlos Álvarez Zayas (1999). Drawing on the Cuban educational context and Marxist influences, Zayas sought to highlight didactics as a process encompassing not merely teaching methods but the educational process in its entirety, thereby conceiving didactics as a genuine pedagogical science. The study analyzes the extent to which Zayas's didactic theory remains relevant in light of contributions from critical pedagogy and contemporary learning theories. To this end, the theoretical framework offers a critical re-examination of the theory through the lens of contemporary perspectives—specifically those of Saviani (2021), Freire (1987), Addine (2004), and Libâneo (2015)—identifying potential convergences and tensions while discussing the theory's limitations and possibilities for modern education. Finally, the article examines how the synthesis of these theories and

A Missioneira (ISSN 1518-0263) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Zayas's expanded concept of didactics underscores the importance of the field as a branch of pedagogical study.

Keywords: didactics; educational process; critique; pedagogical science.

Introdução

A didática, tem sido entendida na pedagogia como o estudo sistemático do ensino-aprendizagem, que analisa questões que vão das relações entre educadores e alunos, os métodos utilizados, os contextos escolares, até a análise dos currículos e disciplinas. Funcionando como uma verdadeira ciência educacional que tem papel crucial na formação docente, permitindo a ampliação dos horizontes teórico-pedagógicos e trabalhando com análises mais aprofundada dos processos educacionais sob variadas óticas, proporcionando a integração dos processos formativos ao senso crítico, propiciando ao docente considerar também os problemas sociais e suas possibilidades de resolução.

Neste contexto, variados autores têm se debruçado sobre estes temas, buscando caminhos para ampliar a visão didática ou mesmo garantir maior efetividade na qualidade do ensino. A partir de tal perspectiva, surge a visão materialista histórico-dialética do autor cubano Carlos Álvarez Zayas (1999), que buscou a partir da educação cubana e de uma influência marxista, destacar a didática como um processo que engloba não apenas os métodos de ensino, mas o processo educativo em sua totalidade, concebendo a didática como uma verdadeira ciência pedagógica.

Para tanto, o quadro categórico do autor envolve objetos, leis, dimensões, elos e etapas avaliativas do processo didático de ensino-aprendizagem, que devem funcionar de maneira holística. Sua a abordagem histórico-dialética busca analisar a didática como um conjunto e sob a perspectiva de um processo formativo de didático-educativo mais amplo, onde em seu interior funcionam outros processos, todos, buscando de maneira integrada atender a uma demanda social ou "mandato social", que é o de preparar o indivíduo para a vida (Zayas, 1999).

A teoria de Zayas apresenta um relevante papel histórico, ao analisar teoria e prática como um conjunto, abrindo caminhos para que os educadores possam observar como a educação está inserida nas relações transindividuais e como o conhecimento pode ser socialmente produzido a partir das demandas sociais de determinada época.

A atualidade da concepção de didática em Zayas é indiscutível e ainda continua consistente em seus aspectos de organização didática, neste sentido, esta pesquisa buscará analisar de forma bibliográfica e crítica os limites desta teoria se comparada às teorias contemporâneas de Addine (2004), Libâneo (2015) Freire (1987) e Saviani (2021), buscando um enfoque mais específico e voltado para temas como a organização flexível e contextualizada do ensino, objetivando uma atenção maior a temas como diversidade, inclusão e tecnologias educacionais.

Neste sentido, pergunta-se: até que ponto a teoria didática de Carlos Álvarez Zayas permanece atual frente às contribuições da pedagogia crítica e das teorias contemporâneas da aprendizagem?

Assim sendo, o objetivo desta análise foi elaborar uma releitura bibliográfica crítica da teoria de Zayas, sob a luz de correntes contemporâneas como as de e Saviani (2021), Freire (1987), Addine (2004) e Libâneo (2015), indicando possíveis convergências, tensões e discutir seus limites e possibilidades para a educação na atualidade.

Metodologia

Utilizou-se do método dialético, pois, buscou-se, analisar a partir do objeto de estudo, "[...] a contradição e o conflito; o 'devir'; o movimento histórico; a totalidade e a unidade dos contrários; além de apreender, em todo o percurso de pesquisa, as dimensões filosófica, material/concreta e política [...]" (Lima; Mioto, 2007, p. 39), desenvolvendo-se por meio de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, buscando captar de forma crítica os pontos importantes e necessários das teorias analisadas.

Os critérios de seleção do corpus foram compostos por autores selecionados como referências em categorias e temas que envolvem o conceito de didática e sua capacidade de oferecer instrumentos conceituais para compreender a teoria da didática de Zayas (1999), buscando apreender seus principais conceitos, fontes e métodos, passando pelas teorias histórico-crítica de Saviani (2021) e pelo conceito de educação dialógica em Freire (1967), buscando analisar a obra de Zayas sobre o enfoque da história das ideias pedagógicas e da educação popular.

Posteriormente a análise focou nas teorias contemporâneas de Libâneo (2015) e Addine (2004), buscando responder a necessidades contemporâneas como as de participação democrática dos alunos, desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente escolar e a importância do saber como uma prática de mediação didática que trabalhe no cultivo das capacidades cognitivas e operacionais.

Lima e Mioto (2007 p. 41), destacam que "a investigação das soluções também pode envolver a construção de um instrumento que permita pinçar das obras escolhidas os temas, os conceitos, as considerações relevantes para a compreensão do objeto de estudo". Portanto, esta análise pretende ir além de uma apresentação da teoria didática de Zayas, propondo, a partir de uma releitura crítica com o enfoque nas correntes pedagógicas contemporâneas, destacar suas aproximações, divergências, limites e potencialidades, onde os eixos utilizados para comparar os autores foram a observação das convergências, tensões, limites e atualizações.

Resultados e discussão

A Teoria Didática de Carlos Álvarez de Zayas: os fundamentos de uma visão histórico-dialética da didática

Carlos Manuel Álvarez de Zayas foi Acadêmico Titular em Havana, Cuba, é Doutor em Ciências (Nível II/Pós-Doutorado), também pela Universidade de Havana, e Doutor em Ciências Pedagógicas (PhD), pela Academia de Ciências da URSS, em Moscou, em 1977 durante a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

É autor do livro: *Didática: La escuela em la vida*, em sua obra Zayas busca, a partir do conceito de didática, realizar uma análise materialista histórico-dialética, a partir da influência marxista na educação socialista desenvolvida em Cuba, buscando compreender o processo educacional como um conjunto de processos de ensino-aprendizagem que devem funcionar em conjunto.

Zayas (1999), define a didática como a ciência que estuda o processo docente-educativo em sua totalidade, analisando a gama de processos inesgotáveis que funcionam em seu interior, portanto, a análise desta totalidade e de suas contradições, justifica sua escolha pelo método dialético:

> No entanto, isso não significa que um único tipo de ação ou sentimento corresponda automaticamente a um determinado conhecimento em uma relação direta e linear; pelo contrário, a gama de variações é inesgotável — daí que a escolha de qual opção selecionar seja um ato consciente, uma consequência de sua natureza dialética (Zayas, 1999, p. 16).

Portanto, seria também a didática, uma prática social, que conduz os indivíduos a um processo muito mais abrangente, que é denominado por Zayas (1999) como "processo formativo", que além de preparar os indivíduos para a prática social, integra movimentos educacionais e de didática, em uma relação dialética.

E é neste interim que "o ensino e o desenvolvimento ganham forma conjuntamente e por meio da interação, embora ambos preservem uma autonomia relativa e um caráter distinto" (Zayas, 1999, p.16), sendo que, o estudo da pedagogia é que permite orientar cientificamente este processo, para alcançar níveis mais elevados de excelência, em conjunto com valores sociais.

Destaque-se a ideia de "processo formativo escolar", definido como um processo amplo, que envolve três outros, que são: o processo docente-educativo, que é aquele que de modo mais sistêmico se dirige a formação escolar, se desenvolve dentro da escola, com rigor científico, o processo extradocente, que é definido como de menor rigor sistemático, como a participação dos estudantes nos coros escolares, não pertencendo a uma matéria específica, e por último, o processo extraescolar, como aquele que se desenvolve fora da escola, mas que é influenciado por ela.

As demais influências, são identificadas por Zayas (1999), como presentes no "processo formativo não escolar", exercido pela sociedade, na sua convivência e influência, com caráter

mais espontâneo e empírico, se apoia menos na ciência pedagógica, porém, utiliza de sua como ponto focal, é o caso dos programas televisivos voltados para o público infantil.

> Em suma, a educação — em seus sentidos amplo e estrito —, o desenvolvimento e a instrução — vistos como processos, resultados e funções —, juntamente com o processo formativo escolar, o processo de ensino-aprendizagem, o processo extra-instrucional, o processo extracurricular e o processo formativo não escolar que ocorre em outras instituições sociais, constituem as categorias da Pedagogia como ciência, cujo objeto integrador é o processo formativo em geral (Zayas, 1999, p. 19).

Entretanto, um dos conceitos cruciais da teoria de Zayas, é o processo docente-educativo, que será analisado neste estudo com maior enfoque. Tal processo é definido como aquele que se desenvolve nas escolas e instituições docentes, com maior rigor sistêmico, sendo que, a ciência que estuda este processo é denominada como didática e a pedagogia deve ser a responsável por estudar os demais processos ou o conjunto de todos eles (Zayas, 1999).

Portanto, a principal preocupação da didática como ciência deve ser o de colocar o processo docente-educativo como objeto para solucionar a seguinte problemática: como preparar os indivíduos para a vida de maneira sistemática e eficiente?

É neste caminho que Zayas (1999), identifica duas leis da didática no processo docente-educativo. A primeira lei, estuda a relação do contexto social com o processo docente, já a segunda lei, estuda a estrutura e a dinâmica internas do processo docente-educativo. Assim sendo, "as leis expressam as características inerentes ao movimento do processo de ensino-aprendizagem, e nelas reside a sua essência. Naturalmente, essas leis são também categorias da didática" (Zayas, 1999, p. 25).

Nesta trajetória de preparar os indivíduos para a vida de maneira sistemática e eficiente é que surge o papel do professor, que para Araújo e Cruz (2024, p. 5) é onde:

> [...] o trabalho educativo do professor deve levar em consideração a primeira lei da didática - "a escola na vida", o que consiste, essencialmente, em educar os alunos a partir das situações reais da própria vida, isto é, educá-los participando da própria vida.

Este trabalho sistemático deve funcionar como experiência dupla entre o aprendizado do aluno e a apropriação da experiência de vida do docente, colocada em prática em conjunto com os métodos de didática apreendidos, em uma relação dialética que entenda o trabalho (a atividade laboral) como via fundamental para resolução dos problemas sociais.

Por meio do trabalho, os indivíduos satisfazem suas necessidades. O trabalho é, portanto, o aspecto mais motivador da atividade e da personalidade de uma pessoa. Disso decorre que o trabalho — ou a atividade laboral — é o veículo fundamental no processo educacional de formação das novas gerações. O objetivo principal desse processo é preparar os indivíduos para o trabalho em um contexto social específico. (Zayas, 1999, p. 27).

. Esta preparação para o trabalho, combina com um método educacional destacado por Marx e Engels (2012) como "omnilateral", que seria a apropriação da educação pela classe trabalhadora, desenvolvida por meio do foco em um método que integrasse campos variados como o intelectual, crítico, físico, cultural, científico e do trabalho produtivo.

Tal método definido como integrador por Marx e Engels (2012) pode ser entendido como o próprio processo docente-educativo, delimitado por meio de uma pesquisa científica que "fornece as ferramentas e a metodologia para solucionar problemas, tornando, assim, o trabalho mais eficiente" (Zayas, 1999, p. 28).

Portanto, o trabalho ao ocupar posição de destaque na obra de Zayas, não funciona apenas como modo laboral de garantia da subsistência ou como motor da luta de classes (Marx e Engels, 2008), mas como método científico de aplicação da didática no processo docente-educativo, onde é utilizado "como via para resolve os problemas sociais, têm na pesquisa seu método fundamental" (Araújo e Cruz, 2024, p. 5).

Deve então o trabalho, funcionar como mediador no processo docente-educativo, aplicado por meio de um método didático e dialético, que considere pontos como o contexto social e individual, os métodos avaliativos, o processo docente, a estrutura e as dinâmicas, funcionando como meio de preparação dos indivíduos para *"la escuela de la vida"* (Zayas, 1999).

Saviani e a História das ideias pedagógicas no Brasil: convergências com Zayas para os fundamentos de uma pedagogia histórico-crítica

Dermeval Saviani é professor, filósofo e Professor Titular em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Diretor associado da Faculdade de Educação da UNICAMP, criador da teoria denominada como pedagogia histórico-crítica, que relaciona o conhecimento sistematizado e o pensamento crítico, como motores de transformação social, gerando novas realidades a partir da educação.

Em sua obra *História das ideias pedagógicas no Brasil*, Saviani (2021), busca analisar como as ideias pedagógicas se construíram no Brasil desde a pedagogia tradicional, até as pedagogias críticas. Neste sentido, este estudo dará enfoque nas teorias críticas, visando realizar uma inter-relação entre a representação histórica de Saviani e a sistematização didática da pedagogia crítica de cunho marxista na obra de Zayas (1999), buscando entender como ambas encontram inspiração na teoria histórico-dialética e como a teoria didática de Zayas se relaciona com a pedagogia histórico-crítica de Saviani.

Ao analisar a história das pedagogias populares e da prática, Saviani (2021, p. 545), enfatiza a ideia de prática social, dando enfoque no protagonismo do professor e afirmando que nestes casos "cabe ao professor assumir a direção do processo deslocando-se o eixo da questão pedagógica do interior das relações entre professores, métodos e alunos para a prática social", portanto, tais práticas atuam na recuperação da capacidade criativa construída entre professores e alunos em um processo dinâmico de prática educacional.

Aquilo que na visão de Zayas (1999), seria apenas parte do processo social docente-educativo, que consistiria no ato de educar através e para a vida, desenvolvendo os vínculos cotidianos em duas frentes: trabalhando durante a permanência do aluno na escola e na utilização do método científico como ponto fundamental para o ensino, para a aprendizagem e para o trabalho, deixando assim de focalizar no papel ativo e mediador do protagonismo docente (Saviani, 2021) para a prática ativa e orientadora do docente no aprendizado escolar.

Em suma:

> [...] o processo de ensino-aprendizagem é um processo que — surgindo das relações didáticas (dialéticas) entre os sujeitos participantes — é orientado, de maneira sistêmica e eficiente, para a formação das novas gerações nas dimensões educativa, de desenvolvimento e de instrução (objetivo). Ele visa abordar um problema social — o mandato social (problema) — por meio da apropriação da cultura que a humanidade acumulou ao longo de seu desenvolvimento (conteúdo) e da participação ativa e consciente dos estudantes (método). É planejado ao longo do tempo, segue estruturas organizacionais específicas dos estudantes (forma) e utiliza objetos específicos (meios) para alcançar determinados desfechos (resultados). (Zayas, 1999, p. 29).

Seria então, necessário, ir além da busca por construir um método que atenda às necessidades das classes trabalhadoras (ou populares), mas também desconstruir a ideia de escola a partir da visão burguesa, gerando assim uma escola onde haja uma "pedagogia do trabalho e da prática", que funcione como um processo de produção de saberes como trabalho educativo e intencional (Saviani, 2021 *apud* Arroyo, 1986).

Pode-se então, dizer que Saviani (2021), busca estruturar uma teoria pedagógica que não foque apenas na reprodução de conteúdo, pois a educação em sua visão não é neutra, mas histórica, política e socialmente determinada, possuindo uma finalidade social ao se estruturar como instituição histórica. Neste caminho, Zayas (1999), busca operacionalizar a didática partindo de uma visão parecida, destacando que o processo educacional integra diversas funções de forma dialética, como a educativa, a de desenvolvimento e a de instrução, formando uma unidade holística.

Neste sentido, ambos convergem nos ideais de que a escola funciona como instituição social e tem de garantir o acesso popular a um conhecimento que é historicamente construído e deve ser culturalmente apropriado, sendo que tal apropriação de conhecimento só se realiza por meio de uma ação pedagógica organizada. Portanto, "a tarefa fundamental da didática é estruturar as diversas dimensões, componentes, leis e qualidades que caracterizam o processo, de modo a cumprir o mandato social" (Zayas, 1999, p. 30).

Do mesmo modo que Saviani utiliza do método dialético marxista como inspiração para sua teoria pedagógica histórico-crítica, assim o faz Zayas, ambos destacam a visão de que "aquilo que está em causa é a elaboração de uma concepção pedagógica em consonância com a concepção de mundo e de homem própria do materialismo histórico (Saviani, 2021, p. 551).

Neste sentido, observa-se que a análise de inspiração marxista, despertou no trabalho de ambos um enfoque no trabalho como função laboral e na preparação escolar para desenvolvê-lo a partir de sua função social e de importância no engrandecimento da experiência humana. Contudo, Saviani foca também na importância da atuação docente especializada e criativa, já Zayas observa as relações didáticas que são construídas sem analisar de forma pormenorizada a atuação docente neste processo.

Seriam então educação e educador componentes conjuntos do ato de produzir nos indivíduos a humanidade que é construída histórico e socialmente por um grupo social, funcionando como mediadora da prática em sociedade (Saviani, 2021), sendo que o aspecto fundamental da educação é preparar o indivíduo para realizar o seu trabalho em um contexto social específico, preparando-o para a vida (Zayas, 1999).

Saviani (1994), destaca, contudo, que na visão atual da educação burguesa o trabalho deve funcionar também como processo educativo frente as novas tecnologias, onde a escola encontra-se ligada as necessidades do progresso, separando as formas de educar, conduzindo a elite para uma formação integral e intelectual, e as classes populares para uma formação básica, por vezes restringindo-se a habilitações profissionais.

Surge então a concepção de que na sociedade burguesa o saber funciona como força produtiva, sendo necessário garantir um mínimo de instrução, porém em um nível que não ameace a ordem social (Saviani, 1994), daí, pois, a necessidade de um processo educativo que consiga integrar variadas funções como uma unidade holística que possibilite uma educação integrada e acessível para todas as classes sociais (Zayas, 1999).

Destacaram-se então na presente análise, os pontos de conversão entre a pedagogia histórico-crítica de Saviani e a teoria didática de Zayas, porém com enfoques diferentes. Saviani (2021; 1994), traz um enfoque amplo (ou macro), focado nos âmbitos filosóficos, históricos, culturais e políticos de uma educação que possa se comprometer com o desenvolvimento humano, Zayas (1999) apresenta um campo mais restrito (ou micro) focando sua análise nos elementos didáticos que possam concretizar uma visão de compromisso a partir do processo docente-educativo.

Ambas as visões ao trabalhar com o método dialético, enxergam o processo educacional como motor de mudança e de preparação dos indivíduos para a construção de uma visão crítica que deve ser cultivada na escola, para que assim possam gerar intervenções na sua própria realidade. Entretanto, ambas as análises carecem de recortes contemporâneos que trabalhem de forma específica com temas como diversidade, tecnologias digitais, formas mais eficazes de inclusão, incorporação de saberes populares, bem como das novas fronteiras de geração do conhecimento.

Paulo Freire e a educação como prática de Liberdade: tensões e limites nos caminhos para construção da educação dialógica

Paulo Reglus Neves Freire, é natural de Recife, cidade onde cresceu e cursou a faculdade de Direito, lecionou também língua portuguesa e filosofia, escreveu obras importantes para a pedagogia mundial, chegando a lecionar na Universidade de Harvard, é atualmente considerado como um dos educadores mais importantes da história do Brasil.

Em sua obra *Educação como Prática da Liberdade*, Freire (1967), explicita os aspectos teóricos de sua prática voltada para a liberdade e construção democrática do processo educativo, escreveu tal análise a partir do exílio que passou por 16 anos no Chile, durante a ditadura militar no Brasil, dada a impossibilidade de retorno e da continuidade da prática pedagógica, o autor continua sua experiência por meio da escrita e do desenvolvimento de sua análise libertária.

Freire (1967), inicia sua análise observando as heranças coloniais da sociedade brasileira, como as derivações do regime escravocrata, a qualidade "reflexa" que não permite aos indivíduos os meios para reflexão a partir de sua própria realidade, a falta de diálogo e ao caráter antidemocrático, que na fase de transição em que o define, seria a inexperiência brasileira com a democracia, pois, desde a chegada dos colonizadores as terras brasileiras foram entendidas como fonte de renda e não como lugar de construção social e política.

Assentadas as bases histórico-culturais, o autor destaca que sua preocupação era a de "encontrar uma resposta no campo da pedagogia às condições da fase de transição brasileira" (Freire, 1967, p. 85). A resposta para ele, estaria em trabalhar com uma educação crítica e criticizadora fundamentada a partir do diálogo, onde a principal tarefa pedagógica seria conduzir a passagem dos indivíduos de uma transitividade ingênua para uma transitividade crítica, compreendendo o diálogo de forma política e epistemológica.

Em suma, deveria ser uma:

> Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus "achados". A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (Freire, 1967, p. 90).

Neste caminho Zayas, ao observar a prática social, conclui que deve a educação deve ser um processo totalizante, "que integra os processos educativo, de desenvolvimento e de instrução em uma unidade dialética" (Zayas, 1999, p. 16), tal unidade encontra-se num processo de comunicação educativa desenvolvido entre professor e aluno.

Para Freire (1967) seria necessária uma educação que abandone os vazios "bacharelismos", frutos do mero "verbalismo" de uma pedagogia majoritariamente teórica, portanto, deve-se buscar uma teoria da verdade que condense a realidade com o conhecimento teórico, incentivando a pesquisa científica baseada na experiência experiencia de vida e na construção de uma leitura crítica do mundo.

Cabe-se, portanto, nesta análise, entender a educação em conjunto com aquilo que pensa Freire (1967, p 95), como uma "tentativa constante de mudança de atitude", pois a mera conscientização não altera sozinha a realidade, tema que na visão de Zayas (1999, p. 15) serve para "compreender o vínculo necessário e a autonomia relativa de cada processo" como medidas de maturidade da pedagogia e no seu entendimento conceitual dentro da ciência.

Reforça-se então, a importância da conscientização no estudo da pedagogia, que segundo Zayas (1999, p. 16), está em:

> [...] orientar cientificamente a formação — abrangendo a educação, a instrução e o desenvolvimento — dos cidadãos de uma sociedade, a fim de alcançar elevados níveis de qualidade e excelência que se alinhem aos interesses mais caros dessa sociedade.

Contudo, cabe aqui realizar a separação dos enfoques teóricos, Freire (1967), oferece um campo importante, porém carente na obra de Zayas, a valorização dada a experiência individual e as vivências coletivas coo campos de agência política e de transformação da realidade aquilo que é entendido por Zayas (1999) como "processo extraescolar".

Para Freire (1967), o papel do professor seria o de incentivar e criar o debate, o de trocar ideias, discutir temas, retirar o aluno de seu lugar de conforto, influenciando uma educação "dialógica" que nada mais é do que a prática constante do debate fundado sob bases democráticas e equitativas, é o conversar com o aluno em pé de igualdade desenvolvendo uma educação horizontal.

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa" (Freire, 1967, p. 97). A teoria de Zayas (1999), foca na didática, funcionando como ramo da pedagogia dentro do processo docente-educativo, majoritariamente no trabalho desenvolvido pelo professor no ambiente escolar, mas ainda focado nas responsabilidades de direção e organização do conhecimento.

Portanto, a pedagogia de Freire (1967) pode contribuir com a teoria didática de Zayas ao apresentar caminhos de uma educação dialógica desenvolvida como prática de liberdade, observando a educação em seus variados atravessamentos e destacando que apenas com a incorporação das experiências e saberes socioculturais é que se pode gerar um processo educacional verdadeiramente democrático, onde seres humanos educam-se em comunhão e partilha.

A Contemporaneidade de Addine (2004) e Libâneo (2015): atualizações da didática como ciência da formação humana

A didática em Zayas (1999) pode ser entendida como um processo de sistematização de conceitos, métodos, objetivos e meios de avaliação, que devem ser empregados e melhor entendidos a partir da formação integral dos estudantes no processo docente-educativo, mas pode ser entendida também, a partir do seu papel de ciência da formação, e é neste caminho,

que as análises de Addine (2004) e Libâneo (2015), serão entendidas nesta parte do estudo como caminhos contemporâneos a partir da teoria sistematizada por Zayas (1999).

Uma das principais preocupações da teoria de Zayas (1999) é combater a influência da educação tecnicista, que se preocupa apenas com a formação específica e com técnicas de ensino, para o autor a didática deve ser entendida como um campo específico da pedagogia, observada como campo da ciência e fundamentada a partir do materialismo histórico-dialético focado no desenvolvimento para a vida.

Addine (2004), busca ampliar a teoria de Zayas, em seu texto: *¡Didática! ¿Que Didática?*, a autora em conjunto com aquilo que afirma Zayas destaca que a didática não pode ser reduzida apenas teorias de ensino, pois, em seu cerne articula saberes políticos, filosóficos, sociológicos e pedagógicos, mas que, primordialmente, realiza a intercomunicação entre tais saberes e teorias.

Ao fazer algumas perguntas importantes, como: "a quem se ensina? quem ensina? para que se ensina? o que se ensina? como se ensina? e quem aprende?", Addine (2004, p. 4), joga luz sob outros contextos pouco debatidos em Zayas, como a problemática da ênfase dada ao conteúdo e ao método, para ela há que se considerar também relações fundamentais como as desenvolvidas entre o professor e seus alunos, vistos por ela como um grupo em interação constante e fecundo, bem como a valorização do contexto cultural entendido como aquele formado a partir dos variados objetos como os conteúdos, os métodos de organização e avaliação.

Destaca-se, então, o caráter multidimensional da didática, que vai além da organização científica do processo de ensino, sendo necessário portanto uma organização também crítica, que considere o desenvolvimento dos alunos, suas realidades, vivências e visões de mundo. "Essas experiências de caráter reflexivo e ativo exercem, sistematicamente, uma enorme influência na personalidade dos estudantes, modificando substancialmente seu comportamento e ajudando, assim, na formação de novas atitudes eficazes" (Addine, 2004, p.8).

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem, na visão de Addine (2004) é aquele que coloca os estudantes em situações desafiadoras que questionem os seus modos de ver, pensar e agir, funcionando como situações criadas para que o estudante "aprenda a aprender", em um processo dialético onde o sujeito se aproprie de ferramentas que lhe permitam enfrentar o mundo pensando de forma crítica e agindo com atitudes que envolvam decisões científicas, personalizadas e criadoras. Destacando-se assim, mais um ponto de aprimoramento da teoria de Zayas, o enfoque dado a posição do aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem focalizando no desenvolvimento de forma horizontal.

Em tal processo multidimensional, o professor deve ocupar também um lugar primordial, como aquele que "assume a direção criadora do processo de ensino-aprendizagem, planejando e organizando a situação de aprendizagem, orientando os estudiosos e avaliando tanto o processo quanto os resultados" (Addine, 2004, p. 10). Deve portando, o professor agir em grupo com os alunos, não agindo apenas como um organizador do processo docente-educativo, como acredita

Zayas, para Addine o docente deve se ver em uma relação de intercâmbio de saberes, em uma postura integrativa, reflexiva e transformadora.

Neste caminho, em seu texto *"Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano"*, Libâneo (2015), ao trabalhar sob a perspectiva teórica do ensino para o desenvolvimento humano de Davydov, compreende que há uma dissociação entre o conhecimento pedagógico (conhecimento pedagógico-didático) e conhecimento disciplinar (conhecimento do conteúdo) no processo de formação de professores.

Libâneo (2015) concorda com as concepções de Addine (2004) e Zayas (1999), sob a perspectiva de que não se pode reduzir a didática apenas teorias de ensino e menciona a separação que há em alguns dos cursos de licenciatura, que a delimitam em disciplinas separadas sendo a de "didática" e "didáticas específicas", onde as últimas são associadas apenas a metodologias de ensino.

Isto posto, a didática, entendida na visão de Libâneo, deve funcionar como método científico que sistematize tanto o conhecimento disciplinar, quanto aquele focado no ambiente pedagógico-didático. Surgindo assim a ideia de mediação didática, vista como processo que faz a "mediação das relações do aluno com os objetos de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem), em contextos sociais e culturais concretos, em que se articulam o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos" (Libâneo, 2015, p. 642).

Assim, não se trata de incutir ideias prontas nos alunos, mas sim, no desenvolvimento de um conhecimento que reconstrua a partir de bases epistemológicas e históricas, um processo mental de conhecimento, cultivando capacidades cognitivas e operacionais. "Trata-se de saber o que e como fazer para estimular as capacidades investigadoras dos alunos ajudando-os a desenvolver competências e habilidades mentais" (Libâneo, 2015, p. 643).

Observa-se, portanto, que há uma continuidade teórica nas visões de Addine (2004) e Libâneo (2015) sobre a concepção de didática em Zayas (1999), passando de uma organização que visava estabelecer a didática como vertente científica e metodológica da pedagogia, para visões que vão além, trabalhando com a didática a partir de conceitos contemporâneos como mediação pedagógica, incentivo ao pensamento crítico, protagonismo estudantil e desenvolvimento humano.

Conclusão

Ao longo do presente estudo, observou-se de forma crítica que a teoria de Carlos Álvarez de Zayas pavimentou o caminho da didática como campo científico e crítico-político de estudo desta como ramo da pedagogia, sistematizando seus métodos e observando sua totalidade a partir de uma análise holística e integrada que envolve variados processos, como as relações intraescolares, extraescolares e o processo docente-educativo.

Apresentaram-se pontos de tensões da teoria didática, como o enfoque reduzido na história da pedagogia ou na participação democrática e dialógica entre estudantes e professores, temas sistematizados e discutidos em conjunto com Saviani (2021; 1994) e Freire (1967) e que neste estudo busca ser suprida pela contraponto com estes autores mais contemporâneos, transportando a didática para uma realidade situada e política que apresente foco em necessidades de comunicação com os saberes populares e socialmente construídos.

Já as teorias de Addine (2004) e Libâneo (2015), apresentam atualizações e continuidades sob o enfoque histórico-dialético trabalhado por Zayas, respondendo à necessidades contemporâneas focadas na participação democrática, no desenvolvimento do pensamento crítico e na importância do saber pedagógico, atuando como uma mediação didática que trabalhe com enfoque no cultivo de capacidades cognitivas e operacionais em sociedade, assim como na articulação entre conhecimento disciplinar e pedagógico-didático.

Observa-se que a junção das teorias apresentadas e a visão ampliada do conceito da didática sistematizado por Zayas, permite vislumbrar a importância desta como ramo de estudo da pedagogia e sua influência na formulação de bases teóricas e práticas de aprimoramento pedagógico focado na visão histórico-dialética de uma educação transformadora e crítica.

Considera-se portanto, que a teoria didática de Carlos Álvarez Zayas permanece atual frente às contribuições da pedagogia crítica e das teorias contemporâneas da aprendizagem, sua crucial interação com outros campos como a sociologia, a política e a história demonstram a multidisciplinaridade de seus métodos, envolvendo assim, muito mais que teorias de ensino, mas caminhos para aprimoramento de uma educação holística, integrada e democrática, que responda as demandas contemporâneas de forma crítica e dialética.

Referências

ARAÚJO, Gracieda dos Santos; CRUZ, Juan Carlos Rodriguez. A didática histórico-crítica (marxista) no Brasil: reflexões sob a ótica dos autores Tomaschewsky (1966) e Zayas (1999). Obutchénie: **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 8, p. 1–25, 2024. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/74196. Acesso em: 9 jul. 2026.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. ¡Didática! ¿Qué didática? In: FERNÁNDEZ, Fátima Addine (comp.). **Didáctica:** teoría y práctica. Habana: Pueblo y Educación, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629–650, abr./jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?lang=pt. Acesso em: 13 jul. 2026.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37–45, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt. Acesso em: 9 jul. 2026.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Crítica do Programa de Gotha. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

ZAYAS, Carlos Manuel Álvarez de. **Didáctica:** la escuela en la vida. Habana: Pueblo y Educación, 1999.